



SURTO DE ENTEROBIOSE EM PRIMATAS NEOTROPICAIS *Aotus azarae infulatus* (Humboldt, 1812) MANTIDOS EM CATIVEIRO NO CENP

SILVA, K.S.M.¹; Pereira, W.L.A.²; Carvalho, R.A.³; Castro, P.H.³; Muniz, J.A.P.C.³

^{1,3}Pesquisadores do Centro Nacional de Primatas. (CENP), klenasilva@cenp.org.br; ²Docente do Instituto da Saúde e Produção Animal (ISPA) da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), wkarton@terra.com.br

O objetivo do trabalho é relatar a ocorrência de um surto de enterobiose em primatas da espécie *Aotus azarae infulatus*, mantidos em cativeiro no Centro Nacional de Primatas (CENP-SVS/MS). A enterobiose é uma doença parasitária de caráter zoonótico que envolve a participação do nematódeo *Enterobius vermicularis* e pode ser hospedada por inúmeros mamíferos, inclusive primatas como já relatado para *Pan troglodytes*, *Pan paniscus* e *Callithrix jacchus*. Em agosto de 2004, no CENP, foram realizados exames parasitológicos de fezes em 68 *Aotus a. infulatus* com idades variadas, mantidos em 32 gaiolas em sistema monogâmico, com ou sem filhote, pelos métodos Direto, Hoffman e Willis, onde cada amostra correspondeu ao "pool" de gaiola. Paralelamente ao estudo, foram realizados exames parasitológicos em todos os humanos envolvidos no manejo dos animais e manipulação de alimentação do CENP. Os resultados encontrados demonstraram um índice de 40,6% de enterobiose na colônia de *Aotus a. infulatus* e um caso de ocorrência de *Enterobius vermicularis* em humano envolvido no manejo, que correspondeu a 3,2% da casuística em humanos. Considerando que a enterobiose é uma parasitose que pode ser transmitida pelo humano através do simples contato de mãos infestadas com ovos e/ou através de água e alimentos infestados, a presença de apenas um humano hospedando o nematódeo pode causar grande contaminação em uma colônia de primatas não humanos em cativeiro, como o surto relatado. A ocorrência deste surto em um centro de pesquisas que mantém padrão de biossegurança e sanidade constantemente vigiados demonstra que não apenas animais, mas também humanos envolvidos com o manejo e alimentação de animais, devem fazer parte de um programa periódico de vermifugação.